

Comunicação Virtual:

As transformações dos símbolos lingüísticos através
da interatividade dos usuários no MSN Mensseger

Thales Aguiar*

Índice

1	Introdução	3
2	As mensagens instantâneas e o início dos softwares	4
3	As interações sociais na modernidade	5
4	Cultura e formação da linguagem	8
5	Cybercultura e a comunicação intermediada por computadores	9
6	Reformulações fonéticas dos símbolos lingüísticos	10
7	Iconicidade Peirciana do símbolo lingüístico	11
8	A influência do programa narrativo do MSN nas reformulações simbólicas lingüísticas	13
9	Conclusão	14
10	Referências Bibliográficas	15

*Aluno discente do 6º período do Curso de Jornalismo da Universidade Vale do Rio Doce/UNIVALE – Governador Valadares/MG.

Resumo

O MSN é uma ferramenta interacional no campo da comunicação que possibilita o usuário a troca de múltiplas mensagens de texto através de computadores. O objetivo do artigo é identificar como se manifestam as reformulações estruturais dos símbolos lingüísticos através da interação das pessoas no MSN Mensseger. A conclusão de que as relações sociais desse novo meio de comunicação reformulam os símbolos lingüísticos devido a importância conferida à iconicidade existente e a transferência de uma maior valorização visual e fonética do símbolo do que a escrita e a linguagem tradicional do português. De certa forma, a linguagem virtual influencia diretamente nos tradicionais símbolos lingüísticos e pode modificar a forma de como o indivíduo deve se comunicar em outros meios de comunicação.

Palavras chaves: MSN Mensseger, comunicação e símbolos lingüísticos.

Abstract

MSN is a tool interaction in the field of communication that allows the user to exchange text messages via multiple computers. The aim of the paper is to identify how to express the structural changes of linguistic symbols by the interaction of people on MSN Mensseger. The conclusion that the social relations of this new means of communication revising the language symbols is because they give great importance to existing iconic and transfer of a greater appreciation of the visual and aural symbol of the written language and traditional Portuguese. In some ways the language virtual directly influence the traditional language and symbols can modify the form of an individual should like to communicate in other media.

Keywords: MSN Mensseger, communication and linguistic symbols.

1 Introdução

Em 1997, quando a internet comercial começou a circular ao redor do mundo, um israelense, criou um programa novo, capaz de trocar mensagens instantaneamente com qualquer outro usuário que tivesse o mesmo *software*¹. Em um servidor de garagem, o homem em questão convidou alguns amigos para obterem o “Universal Internet Number”, que logo depois começou a se chamar “I seek You” (que em português significa “eu procuro você”), e então foi definitivamente batizado de “ICQ”. Começava aí o sucesso dos comunicadores instantâneos, que se tornou verdadeira preferência mundial, e alvo de grande disputa de mercado por parte das empresas. Aproveitando o sucesso deste tipo de *software*, a *Microsoft*, idealizadora do conhecido programa *Windows*, decidiu lançar o seu comunicador instantâneo. O *MSN Messenger*, aproveitando o nome de uma de suas antigas e fracassadas empresas. Com o desenvolvimento da ferramenta, os funcionários da empresa de propriedade de Bill Gates incorporaram a ela desenhos, que se pode classificar como “emoticons”, e jogos com a finalidade de entretenimento e uma melhor aceitação do público. O objetivo do artigo é identificar como se manifestam as reformulações estruturais dos símbolos lingüísticos através da interação das pessoas no *MSN Messenger*, analisar se estas reformulações simbólicas influenciam diretamente na forma de se comunicarem em outros canais de comunicação (cartas e redações, trabalhos colegiais, relatórios, etc).

Para isto foram utilizados como metodologia alguns embasamentos teóricos como: a análise do discurso, a semiótica de Peirce (1914) que estuda os signos e suas representações e a semiótica francesa que estuda as narrativas e a construção dos sentidos. Estas teorias prezam o estudo do sujeito em sua individualidade. As diretrizes deste referencial se mostram propícias para estudos como o que proposto, relativo à interatividade tecno/mediática, pelo fato de ser condizente com a idéia da valorização das subjetividades e o reconhecimento da experiência individual como fonte de dados e elementos em uma pesquisa. Tendo em vista que a interatividade tem como eixo metodológico o conceito de uma nova relação social, com perdas e ganhos de identidades sociais, isto demonstra que é o que há de mais peculiar na experiência de um indivíduo. Esta metodologia de pesquisa valoriza o significado da

interação de experiências vivenciadas pelo usuário e se mostra como ferramenta apropriada para captar a riqueza do vivido para o sujeito. A técnica da coleta de dados foi feita através da aplicação de questionários de forma individual. Ao todo foram realizadas cinco entrevistas com usuários do MSN que utilizam a ferramenta de comunicação no mínimo há um ano. Na classificação de três categorias de idades, de 15 a 20 anos, 21 a 30, e de 31 a 46 anos.

2 As mensagens instantâneas e o início dos softwares

Com o passar dos anos o Messenger tomou conta do mercado (atualmente estima-se que no mundo todo mais 165 milhões de pessoas o utilizam, de acordo com os dados de Novembro de 2007 do *Ibope/Nielsen NETRATINGS*), e está quase que inteiramente substituindo o ICQ. Tanto o MSN quanto o ICQ no início parecem complicados, mas depois de algum tempo de prática se torna fácil e rápido o seu manuseio. Para a obtenção do MSN recomenda-se, primeiramente, fazer um e-mail no hotmail (Email com provedor online), que é gratuito, acessando o site no endereço www.hotmail.com.br.

O MSN passou por atualizações e hoje permite também a transmissão de imagens via web cam, conversas com áudio, bater papo com vários usuários de uma só vez na mesma janela de conversa, jogar, enviar mensagens diretas para o celular entre outras várias funções. Segundo o ranking de marcas na categoria Portais e Comunidades (que inclui aplicativos) do relatório de novembro de 2007 do *Ibope/Nielsen NETRATINGS*, o *Windows Live* e MSN registram 82% de alcance na Internet domiciliar brasileira. Segundo o mesmo levantamento, têm também o maior índice de permanência online de usuários únicos no Brasil, com 22,4% do total. Além disso, a home Page do Portal MSN registra a maior audiência do País, com 37% de alcance e o serviço de alertas, disponível no portal, já conquistou mais de 100 mil assinaturas em seis meses. O *Windows Live Messenger* lidera a categoria de mensagens instantâneas no Brasil e no Mundo, com 74% de penetração, atingindo mais de 33 milhões de internautas no país. O *Windows Live Hotmail* é o *webmail* mais usado - totalizando um universo de 30 milhões de contas ativas. Devido à alta velocidade das conversas neste tipo de programa, observa-se o surgimento de um novo tipo de grafia por parte

dos internautas. Palavras conhecidas, como não, casa e você, na hora da conversa na web acabam virando, “ñ”, “ksa” e “vc”, por exemplo. Esse tipo de linguagem pode ser chamado de um “novo gênero textual emergente”.

3 As interações sociais na modernidade

De acordo com Bagno (1999: 23), “o novo gênero textual” é chamado assim por ser mais recente do que qualquer outro tipo de texto existente na língua portuguesa e está se implementando cada vez mais, principalmente entre os jovens. Uma linguagem que para fins de comunicação virtual é totalmente válido, devido à representação feita na escrita que responde as questões fonéticas das próprias letras. Bagno diz que este tipo de linguagem está voltando à ideográfica, que era antigamente usada apenas por sinais. Bagno aborda a questão do preconceito lingüístico como uma forma de preconceito em relação a determinadas variedades lingüísticas. Para a lingüística, os chamados erros gramaticais não existem nas línguas naturais, salvo por patologias de ordem cognitiva.

A lingüística não estuda idioma nem gramática nenhuma, a lingüística estuda a fala, explica fatos naturais de articulação, de formas de expressão oral do ser humano; como estudo da estrutura das línguas em geral, não vai além da fonética. Enganam-se os pais, enganam-se os filhos quando pensam estar à escola, a faculdade ensinando gramática, ensinando a língua da terra porque no programa consta "lingüística". O objeto da lingüística é a língua no sentido da fala, de dom de expressar o homem por palavras o pensamento; é um estudo sem utilidade específica para este ou aquele idioma. (BAGNO, 1999:37).

Segundo esse lingüista, a noção de correto imposto pelo ensino tradicional da gramática normativa originam um preconceito contra as variedades fora do padrão. Assim, o suposto "erro" é na verdade perfeitamente explicável: trata-se do prosseguimento de uma tendência muito antiga no português (e em outras línguas) que os falantes rurais ou não-escolarizados levam adiante. Esse fenômeno é denominado na lingüística histórica de rotacismo. Tudo o que é chamado de "erro" tem uma

explicação científica, tem uma razão de ser, que pode ser de ordem fonética, semântica, sintática, pragmática, discursiva, cognitiva etc. Falar em "erro" na língua, dentro do ambiente pedagógico, é negar o valor das teorias científicas e da busca de explicações racionais para os fenômenos que nos cercam.

O Sociolinguísta ensina que onde tem variação linguística sempre tem avaliação social. A sociedade contemporânea é profundamente hierarquizada e, conseqüentemente, todo valor cultural e simbólico que nela circulam também estão dispostos em categorias hierárquicas que vão do "bom" ao "ruim", do "certo" ao "errado", do "feio" ao "bonito", entre outras. E entre esses valores culturais e simbólicos está a língua, certamente o mais importante deles. Por mais que estudiosos rejeitem a norma-padrão tradicional, por não corresponder às realidades de uso da língua, eles não podem desprezar o fato de que, como bem simbólico, existe uma demanda social por essa "língua certa", identificada como um instrumento que permite acesso ao círculo dos poderosos, dos que goza de prestígio na sociedade.

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em "Língua Portuguesa" está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre "o que se deve e o que não se deve falar e escrever", não se sustenta na análise empírica dos usos da língua. (BAGNO, 1999:07).

Uma das tarefas do ensino de língua em qualquer instituição de ensino seria, portanto, discutir criticamente os valores sociais atribuídos a cada variante linguística, chamando a atenção para a carga de discriminação que pesa sobre determinados usos da língua, de modo a conscientizar o aprendiz de que sua produção linguística, oral ou escrita, estará sempre sujeita a uma avaliação social, positiva ou negativa. Guareschi (1993) afirma que o crescimento e a abrangência dos Meios de Comunicação estariam, claramente, desbancando e relativizando o controle exercido por outras instituições, como a escola, as igrejas, a família, etc.

Os meios de comunicação estariam forjando os novos professores, os novos sábios, os novos mestres da verdade e da moralidade. As instituições tradicionais sempre mais confirmam a força moral e política desses meios que não agem tanto pela competência, mas pela empatia. O ser humano se forma historicamente e se estrutura a partir das relações que vai fazendo. Desta forma, a comunicação como relação pode ajudar na construção de um ser humano autônomo, equilibrado, democrático, cooperador ou, de outra parte, de um ser humano dependente, submisso, massificado, robotizado.

Nesse processo de produção de universos psicossociais temos, por um lado, formas de interação, de realidade de mundo e até de representações inconscientes, modeladas em uma ordem capitalista, mas também, a possibilidade do resgate desta dimensão da realidade, através de um processo de individualização da subjetividade, de expressão e criação, de singularização. (GUA-RESCHI, 2000:49).

Os meios de comunicação apresentam, hoje, de maneira sofisticada e instantânea, explicações para todos os problemas, soluções rápidas e eficientes para todas as necessidades, respostas prontas para todos os questionamentos. Mas tem-se a impressão de que isso vai levando aos poucos, a uma apatia e massificação, onde não são mais possíveis iniciativas, onde não se produz mais o “novo”.

A linguagem vai além da mera decodificação, ela é um meio de produção de cultura e uma forma de se expressar em meio à sociedade. Por isso a linguagem é também uma condição para a inserção social das pessoas. Outra questão importante é que é possível entender as relações sociais através da psicologia social que aborda as representações sociais entre indivíduo-sociedade. O interesse pela cognição realça e reflete sobre como os indivíduos, os grupos, os sujeitos sociais, constroem seu conhecimento a partir da sua inscrição social, cultural, entre outros. Por um lado e outro, a sociedade constrói esse conhecimento com os indivíduos. Em suma, os sujeitos e sociedade interagem para construir a realidade, e determinam por construí-la numa estreita parceria que, sem dúvida, passa pela comunicação.

4 Cultura e formação da linguagem

A construção dos símbolos lingüísticos através da cultura é desencadeada por um sistema simbólico tal como a arte, o mito, a linguagem, na sua qualidade de instrumento de comunicação entre pessoas e grupos sociais, permite a elaboração de um conhecimento consensual sobre o significado do mundo. Segundo Levy (1998), o ciberespaço representa um estágio avançado de auto-organização social, ainda que em desenvolvimento. O Ciberespaço aparece como um Espaço do Saber, em que o conhecimento é o fator determinante e a produção contínua de subjetividade é a principal atividade.

Conhecer é em um mesmo movimento, redefinir sua identidade, observar e modificar configurações dinâmicas entregar-se a uma dialética da avaliação, da decisão e da reavaliação permanente dos critérios de avaliação. (PIERRE, 1998:175).

O ciberespaço surge, assim, como o quarto espaço antropológico: o primeiro, a *terra*; o segundo, o *território*; o terceiro, o *mercado*; o ciberespaço, o último. Levy (1998) define ciberespaço e cibercultura da seguinte maneira: por ciberespaço, entende-se que é um novo meio de comunicação que surgiu da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura mundial da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo e a cibercultura.

Antes da popularização da internet o espaço público de comunicação era controlado através de intermediários institucionais que preenchem uma função de filtragem entre os autores e consumidores de informação. Hoje, com a internet quase todo mundo pode publicar um texto sem passar por uma editora nem pela redação de um jornal. No entanto, essa liberdade de publicações que a internet oferece, acarreta no problema da veracidade, da garantia quanto à qualidade da informação. A cada minuto, novas pessoas assinam a Internet, novos computadores se interconectam, novas informações são injetadas na rede. Quanto mais o ciberespaço se estende, mais universal se torna. Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática.

Segundo Levy, “as redes de computadores carregam uma grande quantidade de tecnologias intelectuais que aumentam e modificam a maioria das nossas capacidades cognitivas”(1998:34), ou seja, o computador é um instrumento de troca, de produção e de estocagem de informações, tornando-se desta forma, um instrumento de colaboração. Levy (1998) também aponta para o fato de que a utilização do termo virtual é errôneo já que o virtual é real e não se opõe ao mesmo, ainda que não se enquadre nas categorias de tempo e espaço uma vez que é desterritorializado e atemporal. Um exemplo prático do redimensionamento de território e tempo da virtualidade pode ser dado por uma conversa por telefone ou por MSN. Qual é o lugar onde acontecem essas conversas? Digamos que as duas pessoas que se comunicam estejam em pontos opostos do globo, qual seria a hora? A resposta é em qualquer lugar e a qualquer tempo. Assim como ocorre com o acesso a qualquer arquivo da Internet, você pode ler este texto em qualquer lugar e a qualquer tempo.

5 Cybercultura e a comunicação intermediada por computadores

O modo como as pessoas se relacionam já não é mais como antes, a sociedade multimidiática está transformando a natureza humana, a utilização da internet nos atos cotidianos do indivíduo torna-o isolado do resto da comunidade real e tradicional, a evolução tecnológica empurra o indivíduo para a nova comunidade virtual da tecno/cibercultura, desprovido de “valores”. Gonçalo (2005), a sua análise principalmente nas formas como o homem se comunica pela internet e como ele interage socialmente. Essas formas de comunicação diz respeito ao contexto social e a reconstrução constituinte de um fator decisivo para a diferenciação dos programas de bate-papos, esse meio não possui memória coletiva, cada conversa é iniciada do nada, “não existindo expressões sociais, tom de voz, linguagem corporal, vestuário entre outros”(2005:04).

Os usuários da internet servem-se de palavras para construir o contexto à sua imagem. A importância da palavra falada, da produção e da transmissão do conhecimento, da cultura e as formas de comunicação entre os indivíduos nos tempos antigos tiveram como principal representante a palavra, em sua dimensão oral. Para Freitas (1999) a

história da humanidade foi edificada tendo por base a cultura oral. Ela foi a principal representante da construção linguística porque é desnecessário enunciar a relevância das outras formas de expressão existentes antes da palavra escrita. A fala na produção do conhecimento através de interações discursivas em dispositivos tem o conceito que abrange os símbolos marcados pela semelhança entre significante e significado. Então é preciso entender a formação semântica e a estrutura física do símbolo linguístico nesta semiose da cognição e da formação social entre as diversas trocas das palavras e das experiências culturais mediadas pelos programas de mensagens instantâneas mediadas pelos computadores.

6 Reformulações fonéticas dos símbolos lingüísticos

O artigo propôs uma pesquisa qualitativa onde seria entrevistadas pessoas do sexo masculino e feminino totalizando 5 pessoas entre as idades de 15 a 21 , de 21 a 40, e de 40 acima , que utilizam a ferramenta pelo menos há um ano , nas diversos locais: Trabalho, casa, lan house, entre outros. Foram feitas 6 perguntas aos entrevistados sobre o mesmo tema. Entre algumas das perguntas uma das determinantes era, qual o grau de importância que a ferramenta tinha na vida social deles, e se de certa forma estas reformulações modificavam a forma com que eles se comunicavam em outros canais de comunicação, como cartas, relatórios, escritas e fonéticas no geral. Esta análise mostrou que o significado de todas as respostas foi que a ferramenta faz parte complementar da vida social delas, utilizam diariamente e colocam em destaque a resposta de que precisam se policiar sempre e vigiar na hora de interagir em outro meio de comunicação. Mas o mais importante é que nós podemos entender com o apoio da semiótica americana, qual o processo de reformulação desses símbolos. Onde a palavra reduz ao máximo no diálogo, tornando quase que uma sigla. Porém há uma grande diferença.

As conversas e as interações dos símbolos lingüísticos no programa MSN são rápidas e dinâmicas e permitem de certa forma reduzir as palavras de modo que elas possam ser interpretadas em modelos fonéticos. Entre as inúmeras funções destas reduções lingüísticas estão os casos das repetições das palavras nos diálogos entre o emissor e o receptor. O falante repete parte do enunciado produzido pelo parceiro, como se

pensasse em voz alta, para garantir a posse do diálogo e ganhar tempo de planejamento, o que facilita o trabalho de produção dos sentidos e das palavras. A repetição é dominante nas aberturas e fechamentos da conversação, devido à existência de um pequeno número de formas padronizadas. Entre os efeitos semânticos dessas repetições chegamos a três principais causas e efeitos que seriam: intensidade, interação e continuação. Os significados são icônicos, são espécies de símbolos em termos semelhantes, em que a relação entre partes do sentido que tais formas representam:

- 1- O símbolo em que a quantidade aumentada de forma assemelha-se à quantidade aumentada de significado da forma (intensidade);
- 2 – O símbolo em que a forma repetida assemelha-se a ação repetida (interação);
- 3 – O símbolo em que a quantidade aumentada de forma assemelha-se à extensão de tempo aumentado durante a ação (continuação).

7 Iconicidade Peirciana do símbolo lingüístico

A Semiótica Peirciana pode ser considerada uma Filosofia da ciência da Linguagem. A Fenomenologia é a ciência que permeia a semiótica de Peirce, e deve ser entendida nesse contexto. Para Peirce, a Fenomenologia é a descrição e análise das experiências do homem, em todos os momentos da vida. Nesse sentido, o fenômeno é tudo aquilo que é percebido pelo homem, seja real ou não. Seus estudos levaram ao que ele chamou de *Categorias do Pensamento e da Natureza*, ou Categorias Universais do Signo. São elas a Primeiridade, que corresponde ao acaso, ou o fenômeno no seu estado puro que se apresenta à consciência. A secundidade, corresponde à ação e reação, é o conflito da consciência com o fenômeno, buscando entendê-lo. Por último a Terceiridade, ou o processo, a mediação. É a interpretação e generalização dos fenômenos. O estudioso criou um quadro que explica como as diversas ciências podem ser analisadas a partir de uma distribuição dos valores do signos na consciência humana e nos fenômenos exteriores do ambiente. São três tricotomias das categorias:

Categorias	1º. O signo e ele mesmo	2º. O signo e seu objeto	3º. O signo e seu interpretante
<i>Primeiridade</i>	Qualissígnio (A qualidade do signo)	ícone (Representação por semelhança)	Rema (Possibilidade)
<i>Secundidade</i>	Sinsígnio (Objeto)	Índice (Indica)	Dicissígnio (Informa)
<i>Terceiridade</i>	Legissígnio (Lei/Tradição)	Símbolo (Arbitrado)	Argumento (Explica)

A primeiridade: É a primeira impressão, nível da emoção e do pré-conceito.

A secundidade: É o nível da experiência, do conceito, do contato mais demorado com o objeto.

A terceiridade: É o nível da lógica, do conceito maduro e da razão.

Dentro da semiótica de Peirce (1914) é preciso entender as raízes e as conotações do que significa as palavras. Elas são classificadas como símbolos, ou seja, um símbolo é de natureza geral, tanto quanto o objeto denotado ou para onde ela é direcionada, que neste caso é o MSN. É um signo que se encontra no nível da lógica, do conceito maduro. O signo é tomado como símbolo porque toda palavra é arbitrada, convencionada, tem uma relação indireta com o objeto. Nesta transformação e reformulação dos símbolos lingüísticos, ele se torna um ícone porque a imagem das letras aplicadas no discurso ou no diálogo reproduz por semelhança a estrutura fonética do falante para o receptor. Com esta causa e efeito cria-se uma significação que passa pelo efeito, resultado e processo produzido pelo signo. Então a conversa no MSN faz uma regressão da consciência e da lógica arbitrária que é a palavra ou símbolo lingüístico. Volta para a categoria da emoção e do pré-conceito, uma categoria que assimila a primeira instância dos sentimentos e do estímulo-resposta. Classificam-se estas reformulações como um qualissígnio icônico remático, ou seja, uma qualidade atribuída ao signo representada por semelhança fonética passível de uma possibilidade ou uma parte a ser complementada.

8 A influência do programa narrativo do MSN nas reformulações simbólicas lingüísticas

Sobre o olhar da semiótica francesa é preciso analisar o contexto onde a conversação ou o diálogo é executado. O MSN como objeto de socialização e interligação das pessoas sobre as redes de computadores e sobre especificamente os programas de mensagens instantâneas, modificam e criam novas formas de unidades dos símbolos lingüísticos que agora passam a ser ícones visuais, é um processo que transcende a lingüística e o significado, mas inclui-se no nível antropológico e formativo do ser humano. A sintagmação ou a reunião dessas novas estruturas lingüísticas dão sentidos a interpretação do conteúdo superficial e imediata. **Ex: Hj eu ñ vou à aula. Vc vai? Ou, td bem com vc? Cmg td bem!** Estas frases permitem uma interpretação imediata porque o objeto de intermediação propicia a agilidade das conversas multi-direcionadas, diversas conversas ao mesmo tempo, o programa MSN condiciona o emissor e o receptor a exclusão da formalidade tradicional do português padrão. Desta forma as regras são diferentes para cada comunidade, o que significa para um, para outra comunidade pode ter outro significado, tomando por base que os significados são junções combinatórias e já pré-estabelecidas por convenção ou pacto coletivo. O programa narrativo do MSN faz com que o objeto ora se torne o sujeito, ora o sujeito se torne o objeto. Analisaremos a seguir um exemplo de como estes símbolos são de certa forma forçados a serem modificados devido ao seu percurso do canal de comunicação e da força que o sujeito manipulador aplica sobre os sujeitos das interações. A semiótica narrativa está na categoria entre sujeito X objeto, pois todas as transformações narrativas resultam de modificações de relação entre dois polos. Essa relação de desejo: o sujeito é aquele que quer que pretende o objeto. No entanto o sujeito e o objeto não são personagens, são simplesmente noções que definem relações, são meros papéis. No programa narrativo é a sucessão de estados e de transformações na base de uma relação sujeito e objeto. Ele é caracterizado pela conjunção para determinado sujeito, corresponde a um programa de disjunção para outro sujeito.

No programa narrativo temos a seguinte fórmula:

$F(S3) \Rightarrow [(S1 \cup O \cap S2) \rightarrow \text{Performance} \rightarrow (S1 \cap O \cup S2)]$.

$F(S3)$ = É a força manipuladora, que neste caso seria a Microsoft, a empresa que desenvolveu o programa de interatividade MSN.

$S1$ = É o produto ou software MSN. Aqui a força manipuladora apresenta seu software com outros adjuvantes ou vantagens que o usuário terá ao usar o programa como por exemplo: transmissão de imagens via web cam, conversas com áudio, bater papo com vários usuários de uma só vez na mesma janela de conversa, jogar, enviar mensagens direto para o celular entre outras várias funções.

U = Desconjunção.

O = Objeto/ usuário que utiliza a internet.

\cap = Conjunção

$S2$ = Língua padrão do português que o usuário utiliza em outros meios de comunicação.

Na seqüência temos a seguinte transformação:

O software MSN está desconjuncto do usuário que utiliza a internet, que seqüencialmente está conjuncto com as normas e padrões da língua portuguesa utilizada nos outros meios de comunicação. Neste intervalo do programa narrativo acontece a performance.

A performance é a realização, a execução, sujeito de um fazer, sujeito operador. O enunciado é uma formulação simbólica da performance. O sujeito operador da performance neste caso é a empresa de software que desenvolveu o MSN chamada Microsoft, junto com as empresas do Brasil que vendem computadores aliado aos softwares da Microsoft, junto com as vantagens que o programa oferece, mais as estratégias aplicadas na distribuição do software, o número de computadores que utilizam o *Windows Live* e MSN que registram 82% de alcance na Internet domiciliar brasileira segundo o relatório de novembro de 2007 do *Ibope/Nielsen NetRatings*.

Com o bom desempenho o MSN passa a ser utilizado pelo usuário que se vê fora da comunidade cibernética, e começa a utilizá-la pelo fluxo da freqüência e pela quantidade de pessoas que utilizam como uso habitual.

9 Conclusão

Os resultados obtidos na análise no que diz respeito ao modo de representação da escrita no MSN mostram que a linguagem privilegiada

na produção dos sentidos aproxima-se do registro oral. O futuro e a eficiência como forma de comunicação sobre o diálogo feito através da mediação cibernética trouxe através desse recurso, a aproximação das pessoas e conseqüentemente a troca das experiências e das culturas polarizadas. A tarefa da lógica é aqui a mesma como nas outras partes: assegurar-se dos métodos naturais da razão humana, examiná-los, compreendê-los no seu valor cognitivo, a fim de poder determinar rigorosamente limites, extensão e alcance dos mesmos e estabelecer as respectivas regras gerais. Se entender bem a sua tarefa, então não poderá acompanhar a utilização pre-lógica dos sinais. Pelo contrário, a inteligência mais profunda na essência dos sinais e das ciências dos sinais permitir-lhe-á refletir também sobre os métodos simbólicos a que o espírito humano ainda não chegou, ou então de estabelecer as regras para a sua invenção. A relação da lógica dos sinais com as operações lógicas na prática da vida e da ciência será análoga à relação entre a lógica indutiva e as induções práticas.

10 Referências Bibliográficas

- BAGNO, Marcos. *Preconceito Lingüístico: O que é, Como se faz*. São Paulo – Loyola, 130p. 1999.
- FERREIRA, Jairo. *Discurso e cognição em dispositivos de comunicação: Uma aproximação epistemológica*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt>. Acesso 15/03/08.
- FREITAS, Antônio Francisco Ribeiro de. *Palavra: Signo ideológico*. Universidade Federal de Alagoas, 1999. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt>. Acesso 17/03/08.
- GUARESCHI, Pedrinho. *Comunicação e controle social*. Petrópolis: Vozes, 1993, p. 13-22.
- JÚLIO, Bruno. *Identidade e interação social em comunicação mediada por computador*. Universidade Nova de Lisboa. <http://www.bocc.ubi.pt>. Acesso 17/03/08.
- LEVY, Pierre. *A Inteligência Coletiva – Por uma Antropologia do Ciberespaço*, Loyola, 3. ed. São Paulo: 2000. 212 p.

PEREIRA DA SILVA, Maria. *Mundos reais, mundos Virtuais* – Os jovens nas salas de chat. Universidade Aberta – Portugal. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt>. Acesso 15/03/08.

SERRA, Paulo. *Comunicação e transparência – A comunicação indireta*. Universidade da Beira Interior – Portugal. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt>. Acesso 17/03/08.